

Tritia spp.



Nome comum | Búzio

Nome científico | *Tritia* spp.

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Caenogastropoda (Subclasse) > Neogastropoda (Ordem) > Buccinoidea (Superfamília) > Nassariidae (Família) > Nassariinae (Subfamília)

Morfologia geral | *Tritia reticulata* (Linnaeus, 1758) – concha com cerca de 3 cm de altura, cónica; canal sifonal curto; cerca de 7 voltas mal definidas e com pequenos tubérculos devido à conjugação de estrias espirais e costelas; abertura oval com o labro externo espesso e dentado. Cor: castanho acinzentado.

Tritia incrassata (Strøm, 1768) – concha com cerca de 1,5 cm de altura; abertura longa e estreita com margens lisas. Distingue-se das outras espécies por apresentar uma mancha negra no canal sifonal. Cor: acastanhada, com manchas escuras.

Tritia varicosa (W. Turton, 1825) – Muito semelhante à *T. incrassata*; distingue-se desta por não apresentar uma mancha negra no canal sifonal.

Função no ecossistema 	Necrófago (alimentam-se sobretudo de matéria morta e em decomposição de origem animal).
Reprodução e ciclo de vida 	Os indivíduos do género <i>Tritia</i> são gonocóricos; a fecundação é interna. As cápsulas contendo os ovos são colocadas em fileiras em <i>Zostera</i> , em algas, por vezes em hidróides e pedras. A época de reprodução ocorre na primavera e no verão.
Distribuição (Habitat, distribuição geográfica e abundância)	Habitam sobre pedras, em fendas; fundos arenosos e vasosos; povoamentos de algas e mexilhões. A espécie <i>T. reticulata</i> pode ocorrer na zona entremarés com maior frequência comparativamente às restantes espécies. Possuem uma distribuição bastante ampla: Atlântico, Mediterrâneo, Canal da Mancha e Mar do Norte.
Potencialidades do recurso (Apanha, aplicações, biotecnologia)	Não existem registos de uso comercial ou biotecnológico para esta espécie.
Curiosidades 	As conchas dos indivíduos mortos são frequentemente ocupadas por pagurídeos.

Referências

- Campbell, A. (1994). Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa. Guias Fapas. Porto. 320 pp.
- Fiori, S.M., Prato Longo, P.D. (2021). The Bahía Blanca Estuary - Ecology and Biodiversity. Springer Nature Switzerland AG. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-66486-2>
- Fish, J.D., Fish, S. (2011). A student's guide to the seashore. Institute of Biological, Environmental and Rural Sciences, Aberystwyth University. University Press, Cambridge, UK. 573 pp.
- Kumar, A. (2003). Animal Physiology. Discovery Publishing House. Darya Ganj, New Delhi, India. 400 pp.
- Ponder, W.F., Lindberg, D.R., Ponder, J.M. (2020). Biology and Evolution of the Mollusca. Volume 1. CRC Press, Taylor & Francis Group, LLC. Boca Raton, FL. 900 pp.
- Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de Espécies Submarinas Portugal – Berlengas. Haliotis – Aventuras Submersas & Instituto Politécnico de Leiria. 231 pp.
- Saldanha, L. (1995). Fauna Submarina Atlântica. 4ª Edição. Publicações Europa-América, Lda. Mem-Martins, Portugal. 364 pp.
- <https://naturdata.com/>
- <http://species-identification.org/>
- <https://www.aphotomarine.com/>

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

